



**Requerimento de Informação n°        de 2020**  
**(Deputado Wolney Queiroz)**

Requer informação ao Ministro da  
Justiça acerca do suposto  
vazamento de dados referentes à  
Operação Furna da Onça.

**Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro seja encaminhado ao**

**Exmº Senhor Ministro da Justiça o requerimento de informações sobre o suposto vazamento de dados referentes à Operação Furna da Onça e as medidas tomadas pela Polícia Federal, para investigar eventual desvio de conduta.**

No dia 26/05/202, o empresário e suplente do Senador Flávio Bolsonaro, Senhor Paulo Marinho, concedeu entrevista à Folha de São Paulo.

Durante a entrevista, Paulo Marinho revelou que Flávio Bolsonaro, então Deputado Estadual pelo Rio de Janeiro, contou-lhe que recebeu antecipadamente informações sigilosas da operação Furna da Onça, coordenada pela Polícia Federal, em relação à investigação que envolvia Fabricio Queiroz, seu assessor na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, à época.





Segundo o relato, um delegado da Polícia Federal teria vazado informações acerca das investigações, logo após o primeiro turno das eleições gerais de 2018, e ainda teria informado que membros da Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro adiariam a Operação Fumaça da Onça, para não prejudicar o Presidente Jair Bolsonaro na disputa eleitoral.

Ainda de acordo com o entrevistado, o Delegado da Polícia Federal teria orientado o Senador Flávio Bolsonaro a exonerar Fabrício Queiroz da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

No dia 15 de outubro de 2018, foram demitidos dos cargos: Fabrício Queiroz e sua filha, Nathália Queiroz, na época lotada no gabinete do então Deputado Federal, Jair Messias Bolsonaro, da Câmara dos Deputados.

Vale lembrar que a Operação Fumaça da Onça foi deflagrada em 8 de novembro de 2018, ou seja, pouco mais de uma semana após o segundo turno das eleições presidenciais, do qual Jair Bolsonaro saiu vitorioso.

Convém ressaltar que, segundo a declaração de Paulo Marinho à Folha de São Paulo, uma reunião realizada sua própria casa, no dia 13 de dezembro, contou com a presença de advogados e do Senador Flávio Bolsonaro.

Na ocasião, o Senador relatou que uma semana depois do primeiro turno, o ex Coronel Miguel Braga, seu atual chefe de gabinete no Senado Federal, havia recebido o telefonema de um delegado da Polícia Federal do Rio de Janeiro, informando que havia um interesse do assunto de Flávio Bolsonaro e que queria falar com o Senador.



Em seguida, Miguel Braga foi ao encontro do Delegado na calçada do prédio da Superintendência da Polícia Federal, localizado em Mauá no Rio de Janeiro, onde ocorreu o suposto vazamento de informações privilegiadas.

Diante do exposto, solicito informações no sentido de elucidar as seguintes questões:

- 1) indicação dos delegados e dos agentes da Polícia Federal que tiveram acesso ao inquérito da Operação Furna da Onça;
- 2) indicação das medidas adotadas pela Polícia Federal, para investigar eventual desvio de conduta em relação à divulgação de informações preliminares sobre a Operação Furna da Onça;
- 3) registro das imagens internas e externas dos sistemas de câmeras da Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro, no período de 13/10/2018 a 28/10/2018.

Respeitosamente,

Sala das Sessões, de maio de 2020.

**Wolney Queiroz (PDT/PE)**  
Deputado federal

